



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 89 | N.º 1060 | 13 de Janeiro de 2011

Gratuito

SANTÍSSIMA TRINDADE, ADORO-VOS PROFUNDAMENTE

ESCOLA DE ADORAÇÃO A DEUS

As aparições do Anjo da Paz, na Primavera, Verão e Outono de 1916, constituem o acontecimento da história de Fátima, que está na origem do tema escolhido para este ano pastoral: Santíssima Trindade, adoro-Vos profundamente.

Trata-se de uma frase de conteúdo muito vasto. Em primeiro lugar, a afirmação de Deus, Santíssima Trindade, um mistério revelado por meio de Jesus Cristo, mas tão difícil de compreender no seu significado e alcance. No entanto, é o mistério central da fé cristã e expressa o modo de ser do Deus em quem acreditamos: um só Deus, na comunhão das três Pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Em segundo lugar, a afirmação da nossa disponibilidade para adorar Deus, profundamente, ou seja, da forma mais sincera e nobre que estiver ao nosso alcance. De facto, o objectivo pastoral deste ano consiste em proporcionar aos peregrinos de Fátima a possibilidade de desenvolverem na sua vida e na sua espiritualidade a atitude de adoração.

No princípio do século passado, quando se deram as aparições do Anjo na Loca do Cabeço e no Poço do Arneiro, estávamos a viver, em Portugal e na Europa, um período muito crítico no que respeita à propaganda contra a fé cristã. Era um tempo de grande ebulição dos materialismos ateus, que conquistavam terreno nas sociedades mais progressistas e deixavam na dúvida e na insegurança grandes sectores crentes e cristãos, face às pretensas certezas dos adversários da fé. Em Portugal, tinha rebentado a República, resultado de movimentos laicistas, anticlericais e anti-cristãos ferozes, a ponto de lançarem a confusão e mesmo a perseguição religiosa em nome da liberdade.

Falar de um Anjo que aparece a três crianças humildes e incultas, num lugar distante e desconhecido, e as convida a adorar Deus, Santíssima Trindade, era uma realidade contrária à corrente oficialmente dominante. Podia mesmo parecer uma provocação, o que acabou por acontecer. E esta tornou-se uma provocação demasiado grande para o pequeno mundo que era Portugal naquela altura. Depois, acabou por tornar-se uma provocação para o mundo mais vasto que era a Europa a braços com a guerra, as revoluções, o materialismo, o ateísmo galopante, sistemático e constituído em ideologia a caminho do poder. Pior do que o ateísmo teórico era agora o prático, que entrava silencioso na vida das pessoas e as transformava sem que se dessem conta disso. E esse alastrava à escala universal.

Neste contexto, as aparições do Anjo da Paz são um forte grito de Deus que irrompe no meio de um silêncio crescente. Deus respeita a liberdade, as opções e os caminhos escolhidos pelos homens, mas, quando se aproxima o momento derradeiro, porque é Deus e não um homem, não pode deixar de falar para fazer ouvir os seus definitivos apelos de Pai, rico de graça e de misericórdia. Esse grito misericordioso de Deus, que se fez ouvir por meio do Seu Mensageiro, continua a ecoar pelo mundo, que acolheu a Mensagem de Fátima. Passada a longa noite da fé, que foi séc. XX, e iniciado o novo milénio sob o signo da esperança, é urgente continuarmos a ouvir a voz do Mensageiro, que nos ensina a dizer, como ensinou aos Pastorinhos: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos; Santíssima Trindade, adoro-Vos profundamente.

A adoração a Deus é a atitude que melhor sintetiza a orientação mais profunda da nossa vida, pois manifesta a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor; é a atitude que melhor exprime o nosso respeito por Deus, o Absoluto, o Criador, o Senhor de todas as coisas; é a atitude que melhor revela a nossa consideração pelo homem, muito amado por Deus na sua condição de criatura; e é a atitude que melhor mostra a condição relativa das coisas deste mundo face às realidades eternas.

Aos leitores da Voz da Fátima, aos organizadores de peregrinações e a todos os peregrinos, convidamos a fazer deste ano uma grande escola de adoração a Deus, Santíssima Trindade.

P. Virgílio Antunes

Fátima 1917 - 2017

Esta é a imagem que identifica todas as celebrações e iniciativas propostas pelo Santuário de Fátima durante o percurso até ao ano de 2017, até à celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora.

“Considerou-se que a imagem da torre é um símbolo inequívoco de Fátima, das Aparições de Nossa Senhora, dos Pastorinhos e de Fé. Associada a esta imagem, criou-se um logotipo com as datas do centenário, sendo que um dos algarismos da data das Aparições foi substituído por uma cruz, de modo a salientar o carácter cristão da efeméride. A escolha das cores recaiu na von-



tade de acentuar a leveza e o espiritual do acontecimento”, é desta forma que a autora do logotipo explica o trabalho desenvolvido.

Cada um dos sete anos litúrgicos, até 2016-2017, tem por sua vez uma imagem identificadora, relacionada com o tema do ano.

D. José Policarpo exorta-nos a olhar para a mensagem de Fátima

Fátima é programa de pastoral

Na conferência que marcou o encerramento da jornada nacional de abertura do Centenário das Aparições, realizada a 1 de Dezembro, no Centro Pastoral Paulo VI, D. José Policarpo destacou a pertinência da reflexão e do estudo sobre a Mensagem de Fátima, como possibilidade de proposta pastoral para a Igreja em Portugal.

“Estamos agora todos a reflectir sobre novos caminhos para a Igreja em Portugal. Talvez mereça a pena olhar para Fátima, ler a mensagem, mergulhar na radicalidade da nossa fé e da nossa esperança, e olhar para Maria, porque ela gosta que olhemos para ela”, afirmou.

“Fátima é um programa de pastoral. Nossa Senhora veio aqui, foi aqui que o quis revelar, foi aqui que quis considerar o povo de Portugal como o seu primeiro aliado para esta proposta que é mundial, e deixou-nos um desafio muito grande. Este programa que a Reitoria preparou fez-me acordar outra vez para esta inquietação: até que ponto não está aqui um programa de pastoral? (...) Talvez encontremos aqui, de uma forma muito simples, uma certeza neste caminho para a Nova Evangelização: integrarmos Fátima no desígnio salvífico de Deus a nosso respeito”, sublinhou também o Cardeal.

“Fátima não é outra revelação. O que é então? É a indicação de um caminho de realização do projecto de salvação anunciado, realizado, mantido



por Nosso Senhor Jesus Cristo. Com uma particularidade para todos nós muito querida: é que este caminho completo – é impressionante, é completo, nada da pedagogia de Deus contida em Nosso Senhor Jesus Cristo fica de fora – situado num tempo, para Portugal e para a humanidade, é-nos dado não pelo Anjo – o Anjo veio só preparar o terreno, foi um bocado como S. João Baptista em relação ao Messias –, mas por Maria. O que mostra, como verdade claramente afirmada que, no realismo da realização da salvação na História (e esse realismo tem a sua expressão máxima na cruz do Senhor e prolonga-se depois em toda a pedagogia da salvação ao longo dos tempos), Maria não dá só uma ajudinha, ela é co-re-

ndora. Ela merece verdadeiramente o título de *partner* total deste mistério que tem o seu centro em Nosso Senhor Jesus Cristo (...) Ela participa no desígnio eterno de Deus”, disse D. José Policarpo.

O Cardeal Patriarca de Lisboa congratulou-se com o programa proposto como itinerário para os sete anos até ao ano do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, 2017: “Devo dizer-vos que vi com atenção o programa que está elaborado. Gostei muito, porque nos apresenta Fátima e a sua mensagem como uma proposta global do caminho da salvação, hoje, caminho como nos foi definitivamente revelado em Nosso Senhor Jesus Cristo”.

LeopolDina Simões

Fátima na “Luz do Mundo”

A relação do Santo Padre Bento XVI com o Santuário de Fátima e com a actualidade da mensagem de Fátima é um dos capítulos da publicação “Luz do Mundo”, livro-entrevista do jornalista alemão Peter Seewald a Bento XVI.

No capítulo 16, sob o título “Maria e a mensagem de Fátima”, Bento XVI recorda a peregrinação a Fátima, em Maio de 2010.

O Papa diz ter visto pessoas que “através da mensagem de Maria aos pastorinhos, voltaram a ganhar de certa maneira, neste mundo, com todos os seus fechos e trancas, a fé em Deus”.

Em resposta a Seewald, sobre a terceira parte do segredo de Fátima, divulgada no ano 2000 com o comentário teológico do próprio Joseph Ratzinger, o agora Papa Bento XVI explica a afirmação “iludir-se-ia quem pensasse que a missão de Fátima está cumprida”, proferida no decorrer da visita pontifícia a Portugal.

Considera o Papa que a mensagem de Fátima não terminou, “ainda que tenham terminado as duas grandes ditaduras”, porque permanecem o sofrimento da Igreja e a ameaça dos homens.

“Também agora, na aflição. Também agora, o poder ameaça pisar a fé de todas as formas possíveis. Também agora é necessária, por isso, a resposta de que falou às crianças a Mãe de Deus”.

Sobre a homilia de 13 de Maio em Fátima, em que disse “possam os sete anos que nos separam do centenário das Aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade”, Bento XVI clarificou que “com esta palavra não quis dizer – para tal sou demasiado racionalista – que espero que vá suceder uma grande viragem e que a história tome de repente um rumo completamente diferente, mas sim que o poder do Mal será repetidamente impedido, que a força de Deus se mostrará sempre na força da Mãe e a manterá viva”.

O autor do livro, Peter Seewald, esteve em Portugal em Novembro de 2010 para apresentar esta obra que permite conhecer verdadeiramente os pontos essenciais do pontificado e do pensamento de Bento XVI.

Peter Seewald é alemão, antigo militante comunista que regressou à Igreja Católica. Foi peregrino de Fátima, acompanhado do seu filho, no ano de 2000, por ocasião da peregrinação de João Paulo II a Fátima.

“Luz do Mundo” é uma edição com a chancela da Lucerna. Encontra-se à venda na Livraria do Santuário de Fátima.

Leopoldina Simões



Santuário realiza simpósio em Junho

No contexto do vasto conjunto de iniciativas que estão a ser preparadas para o centenário das aparições, o Santuário de Fátima está a organizar um simpósio que decorrerá no próximo mês de Junho.

No âmbito da programação e da temática geral proposta para o primeiro ano do septenário, terá lugar o simpósio teológico-pastoral intitulado “Adorar Deus em espírito e verdade – Adoração como acolhimento e compromisso”.

Assim, de 24 a 26 de Junho de 2011, em Fátima, serão propostos diversos temas à reflexão dos participantes, nomeadamente, entre outros, Deus na cultura contemporânea; Deus que nos interpela no seu Espírito; a dimensão teocêntrica da mensagem de Fátima; a atitude crente como caminho de realização humana; adorar Deus em espírito e verdade; rezar a Deus, por Cristo, no Espírito Santo, com Maria; caminhos de busca e de anúncio de Deus no Mundo contemporâneo.



**ADORAR DEUS
EM ESPÍRITO E VERDADE**
Adoração como acolhimento e compromisso

Além destas conferências, haverá vários painéis que permitirão propor leituras mais específicas do tema geral, em áreas como a música, o cinema, a iconografia, a educação e a sociologia.

O programa definitivo será

anunciado em tempo oportuno, assim como o início do processo de inscrição para participação.

Preside à Comissão Científica deste simpósio o padre Vítor Coutinho, da Universidade Católica Portuguesa.

Itinerário temático em livro

“Santíssima Trindade, adoro-Vos profundamente – Itinerário temático” é o título do livro editado pelo Santuário de Fátima, que pretende disponibilizar um conjunto de materiais para estudo, reflexão, oração e consulta de agenda para o corrente ano pastoral de 2010-2011.

À venda na Livraria do Santuário, pelo preço de 5€, a publicação apresenta o itinerário para o centenário das aparições de Fátima, elaborado por uma comissão teológica presidida pelo Reitor do Santuário de Fátima, mas centra-se essencialmente no primeiro ciclo deste septenário.

Neste primeiro ciclo, recordam-se os acontecimentos mais directamente ligados às aparições do Anjo, identificam-se as ideias fundamentais da mensagem e, a partir daí, são apresentadas propostas para a vivência do tema anual, que podem ser de carácter teológico, formativo ou catequético.

A publicação apresenta contributos para melhor organizar adorações, catequeses, rosário, via-sacras, percursos de meditação e oração, que podem resultar bastante úteis quer para os peregrinos em Fátima, em visita individual ou em grupo organizado, quer para serem realizadas a nível paroquial ou a outros níveis.

São publicados no livro alguns textos base para preparação das peregrinações anuais no Santuário de Fátima, os vários programas oficiais organizados pelo Santuário e o calendário com o agendamento das principais celebrações, reuniões e outras iniciativas previstas, além dos contactos dos vários serviços da instituição.

Centenário das Aparições com página oficial na Internet em vários idiomas

www.fatima2017.org

No início de Dezembro de 2010 o Santuário de Fátima lançou para ciberespaço um sítio dedicado inteiramente ao centenário das aparições de Nossa Senhora na Cova de Iria (1917-2017).

Porque neste centenário comemoramos um acontecimento marcante para a vida da fé dos católicos, os principais objectivos destas comemorações possuem um carácter religioso, nas suas diversas dimensões: celebrativa, pastoral, espiritual, teológica, catequética, comunitária e social.

Na página principal somos presenteados com os últimos artigos que foram inseridos neste espaço, dos quais destacamos a mensagem de boas-vindas do Bispo de Leiria-Fátima, que resume em poucas palavras aquilo que se pretende com este sítio. Na opção itinerário, temos ao dispor todas as informações de carácter mais organizativo, nomeadamente, a apresentação feita pelo Reitor do Santuário de Fátima, as comissões (teológica e organizadora) das comemorações, o itinerário temático e os objectivos para o centenário.

Caso pretenda saber quais são as linhas teóricas, bíblicas, teológicas e pastorais que são propostas para cada um dos 7 anos que faltam para o centenário, basta clicar em “anos pastorais”, e aí descobre, por exemplo, que o tema para este primeiro ano é: “Santíssima Trindade, adoro-Vos profundamente”.

Naturalmente que, ao longo destes 7 anos são inúmeras as propostas (jornadas, conferências, simpósios, exposições, concertos, concursos, peregrinações) que vão sendo programadas. Para ficar a conhecer a calendarização e planificação das mesmas clique em “Celebrações e Iniciativas”.

Por último, destacamos a galeria multimédia, que é o repositório virtual de fotografias e vídeos de tudo aquilo que vai acontecendo relacionado com estas celebrações, tornando-se então, numa das componentes a ter em atenção quando visita este sítio.

Aqui fica então a sugestão, pois este espaço não pretende apenas assinalar uma efeméride histórica, isto porque os acontecimentos de Fátima são um apelo que pode falar a todo o homem do nosso tempo, por isso, antes de mais e sobretudo, pretende ser o motor de um projecto pastoral, espiritual e teológico.

Fernando Cassola Marques
in Agência Ecclesia

Nova conferência a 13 de Fevereiro

Continua o ciclo de conferências iniciado em Dezembro de 2010, que propõe, a um ritmo mensal a reflexão sobre um aspecto ligado ao tema do ano pastoral de 2010-2011 no Santuário de Fátima: “Santíssima Trindade, adoro-Vos profundamente”.

A terceira conferência, a 13 de Fevereiro, estará a cargo do padre José Tolentino Mendonça. Versará sobre o tema “De que falamos quando falamos do amor de Deus”.

O ciclo de conferências terminará em Abril deste ano. Todas decorrem na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, às 16:00, seguidas de um pequeno concerto musical.

O NATAL NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Santuário vestiu-se de festa para receber o Salvador

De forma a preparar a chegada do Menino Jesus, o Santuário de Fátima organizou um conjunto de celebrações e de gestos, símbolos destes momentos de festa e de esperança que são os tempos do Advento e do Natal.

No início do Advento, foi colocada uma Coroa de Advento no presbitério da Igreja da Santíssima Trindade. A iniciativa foi levada a cabo pelo Santuário como resposta à exortação do Bispo de Leiria-Fátima, que lembrou que “cada uma das quatro velas irá simbolizar o *fogo da caridade* que cresce nos pensamentos, nas palavras, nas ações e nas atitudes”.

A 12 de Dezembro fez-se a bênção das imagens do Menino Jesus, um gesto simples, bem acolhido pelos peregrinos que trouxeram a Fátima as imagens dos seus presépios. Procurou-se lembrar Aquele que é o centro do Natal: Jesus.

“Abri o nosso coração, para que saibamos receber Jesus na alegria, fazer sempre o que ele pede e vê-lo em todos os que precisam do nosso amor”, pediram os peregrinos em certo momento da oração da bênção.

Entretanto, iniciaram os trabalhos de embelezamento do



Recinto do Santuário, com dois outros símbolos do Natal: a árvore/pinheiro de Natal, pela primeira vez colocada junto do presépio do Recinto, e a luz que sempre marca o ambiente natalício.

Novo presépio no Santuário

O Santuário de Fátima inaugurou este Natal um novo presépio, colocado no presbitério da Igreja da Santíssima Trindade e

propositadamente criado para aquele espaço.

Encomendado há cerca de um ano à escultora Clara Menéres, trata-se de uma obra de grandes dimensões - 5m de altura por 4,60m de largura - realizada num conjunto de materiais modernos, que aliam à técnica da modelação a criação multimédia.

As figuras de Maria, de José e do Menino Jesus estão enquadradas por uma estrutura de luz que, durante o ciclo do Natal, chamou a atenção para o facto de os cristãos considerarem Cristo como a Luz do Mundo.

Toda a obra foi desenvol-

vida sob a coordenação da autora Clara Menéres, no seu ateliê em S. Sebastião, no concelho de Mafra, num trabalho que contou com a colaboração de vários especialistas em diversas áreas artísticas como a escultura, arquitectura e multimédia.

Clara Menéres é também a autora do arranjo artístico operado no ano 2000 no túmulo da Beata Jacinta Marto, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Santuário. Tem uma diversificada obra de escultura, da qual fazem parte vários presépios, entre eles o que também nesse ano 2000 criou para a cidade de Lisboa.

O grande logro do Natal

O grande logro do mundo actual, “o erro que se infiltra sub-repticiamente no nosso coração, que já se instalou na nossa mente e no nosso coração”, é a humanidade julgar que pode viver sem Deus, e isto é bem visível na vivência do tempo de Natal.

“O Natal dos cristãos pode ser parecido com os outros natais pagãos, mas tem de ter um sentido bem diferente. O Natal cristão é o nascimento de Cristo em nós e o Natal dos pagãos é a substituição de Cristo por outras realidades”, afirmou o padre Virgílio Antunes na homilia da missa da Peregrinação Mensal de Dezembro, no dia 13.

“Não é por acaso que neste tempo de Natal nós vemos que as pessoas substituíram Deus por outras realidades. É porque pensaram que não precisam dele. Todas estas miudezas que fazem parte da celebração do Natal, e que levam a investir nelas muito mais que nos outros aspectos, dizem que o Natal é isto: um acontecimento humano, de família, da nossa terra”, disse para reafirmar que não basta a bondade de cada pessoa, mas é preciso acreditar no Reino de Deus.

“Reservamos naturalmente, nós os cristãos, aquele pequeno momento, para a celebração da missa ou para algum momento de oração em nossa casa, mas depois, toda a nossa sociedade, dita até de consumo, se organizou noutra perspectiva, convencida de que isso do Natal de Jesus Cristo foi no passado, quando nós precisávamos dele, e que agora é o Natal das pessoas e das famílias porque de Deus já não precisamos, já resolvemos as nossas coisas e já não temos necessidade dele”, disse que desafiou os cristãos e a viver como Maria, a acolher Cristo no coração “para que em mim e à minha volta tudo seja Natal”.



Natal é o caminho da salvação

No dia de Natal de 2010, na principal missa oficial, o reitor do Santuário de Fátima reiterou a dificuldade dos crentes em reconhecer e em acolher o Menino Jesus. Disse mesmo que “esta continua a ser a dificuldade dos homens de hoje: Deus vem ao nosso mundo, mas preferimos passar ao lado”.

“O Natal não é um momento isolado na história da relação de Deus conosco, mas é o ponto alto de um encontro que tende a perdurar para sempre: esse é o desejo de Deus, pode ser o desejo dos homens e é sempre o caminho da nossa salvação”, afirmou o P. Virgílio Antunes.

De seguida, alertou: “o desvio do sentido do Natal para as realidades exclusivamente humanas e fechadas ao transcendente, encerra o homem no pequeno círculo das suas possibilidades, que sabemos serem muito grandes no que toca ao engenho para transformar o mundo, mas muito débeis quando se trata de viver de forma consciente, livre e responsável”.

Assim, exortou os cristãos a

desenrolarem a sua vida em dois pólos: “o do amor a Deus e o do amor aos irmãos”.

O coro infantil do Santuário de Fátima, “Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima”, animou esta eucaristia natalícia, celebrada na Igreja da Santíssima Trindade. Tal como em todas as missas oficiais do dia, também nesta se realizou a osculação do Menino Jesus. A verba angariada reverterá para as obras sociais do Santuário de Fátima.

Herodes não faltam...

Na festa da Sagrada Família, a dia 26 de Dezembro de 2010, o padre o Virgílio Antunes lembrou os muitos Herodes do mundo actual, aqueles “que contrariam a realização do plano de Deus, que não é mais que o bem da humanidade, constituída em família universal e em pequenas famílias”.

“Não ignoramos a existência dos lobbys que, sob a capa da modernidade e do progresso, estão apostados na destruição da família e dos valores cristãos que

lhe estão associados. Por algum motivo os ataques mais cerrados à família vêm ligados aos ataques à Igreja e vice-versa. Até Estados contribuem para a desagregação da família, consignando em leis uma série de possibilidades que vão no sentido de destruir o seu núcleo mais sagrado, como é a união dos esposos e a inviolabilidade da vida humana em todas as suas fases”, acusou.

Por isso, pediu aos católicos que não tenham medo de lutar “mesmo que isso destoe nos ambientes em que vivemos e trabalhamos”.

“Demos testemunho de alegria e felicidade familiar, apesar das dificuldades que batem à nossa porta; invistamos corajosamente no amor, na educação humana, moral e da fé dos mais novos, conscientes de que essa é a melhor herança que lhes podemos deixar; procuremos incutir valores perenes por meio de um modo de vida irrepreensível; vivamos e ensinemos a viver na fidelidade e na dádiva mútua, mesmo que isso signifique o sacrifício de nós mesmos”.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)



Esperança, precisa-se!

O apelo foi feito em Fátima a 12 de Dezembro, por D. Carlos Azevedo, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social.

“A situação precária haveremos de mudá-la em estável. Deus, por Jesus, acompanha-nos nas lutas e no empenhamento de libertação até ao último dia. A esperança que nos ilumina jorra de um Deus libertador da escravidão dos poderosos, esquecidos de que serão eles as vítimas da pobreza em que nos deixam”, destacou durante a homilia da missa das 11:00, celebrada na Igreja da Santíssima Trindade.

Sublinhou ainda que “a esperança não se fundamenta na abundância de bens. O que endiwillará o caminho do futuro será o afastamento firme de mentiras tortuosas da contabilidade,

de contracurvas financeiras, de paraísos que são inferno para a economia real, de descrédito da poupança, da perda dramática da confiança, de atentados à criação”.

D. Carlos presidiu à eucaristia oficial do Santuário de Fátima, que, nesse terceiro domingo do Advento, integrou a *Celebração da Luz*, um momento simbólico que visou apresentar a iniciativa solidária da Cáritas para o Natal de 2010.

“O que nos permitirá não ser cana agitada por qualquer vento de crise será uma educação consistente, uma justiça eficaz e pronta, uma ética rigorosa no controlo do Estado”, destacou.

Na presença de representantes das vinte Cáritas Diocesanas de Portugal e num apelo à união para a promoção da paz, da solidariedade e da reconci-

liação, a Cáritas portuguesa dinamizou também em 2010, pelo oitavo ano consecutivo, a campanha “10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz”.

“Jesus Cristo é luz a suscitar em nós, seus seguidores, capacidade de sofrer, de passarmos por sacrifícios em nome de um futuro melhor. Jesus é também caminho, rasga caminho com a sua luz. É com alegria que percorremos este caminho novo, aberto por Jesus graças ao seu dom, ao seu amor até ao fim. Gente atada, sem pés para ir ao encontro de situações difíceis e sem liberdade para descobrir caminhos, não é acolhedora plena de Jesus”, afirmou D. Carlos Azevedo.

Quanto à campanha de solidariedade, a Cáritas informa que o resultado final desta acção promovida pela Cáritas Portuguesa



e pelas diversas dioceses do país será aplicado em duas causas distintas: 65 por cento reverterá a favor das Cáritas diocesanas portuguesas e 35 por cento estão destinados ao combate da pobreza infantil em S. Tomé e Príncipe.

“Acolhamos o apelo da Cáritas Portuguesa e acendamos na nossa janela uma vela, na noite

de Natal. Digamos uns aos outros, por esse gesto simbólico o nosso compromisso em pôr toda a criatividade e energia no atenuar o flagelo do desemprego, que mutila a qualidade humana de tantas pessoas, referiu D. Carlos Azevedo na mesma homilia.

Leopoldina Simões

Militares da GNR e vigilantes do Santuário sublinham bom relacionamento

A 30 de Novembro, com o propósito de homenagear o tenente-coronel Vítor Lucas, que deixou em final de 2010 o comando do Grupo Territorial de Santarém da GNR para entrar para a reserva, encontraram-se em Fátima, em ambiente de confraternização e de festa, militares da GNR, em especial o grupo ao serviço no Posto de Fátima, e os vigilantes do Santuário de Fátima.

responsáveis desta força militar e de segurança, o sacerdote agradeceu, em nome do Santuário de Fátima, a excelente colaboração e o trabalho desenvolvido ao serviço dos peregrinos, quer no dia-a-dia, quer nas grandes peregrinações. Frisou ainda o ambiente de diálogo e de colaboração permanente entre as duas instituições.

“O desafio é sermos coerentes na nossa fé, em família, com

guida em termos de segurança de pessoas e bens, em especial após a implementação do sistema de vídeo-vigilância no Santuário e de várias acções de sensibilização para estas áreas desenvolvidas em conjunto pelas duas entidades.

Vítor Lucas pediu aos militares que se manterão no activo na cidade de Fátima que “garantam os patamares de qualidade apresentados”.



O encontro iniciou com a eucaristia, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, presidida pelo padre Cristiano Saraiva, administrador do Santuário também com responsabilidade da área da segurança na instituição. Seguiu-se um porto de honra na Casa de Nossa Senhora das Dores, a tradicional fotografia de grupo no Recinto do Santuário, e o almoço no Posto da GNR de Fátima.

Aproveitando a presença de

os nossos amigos, no nosso trabalho. Devemos ser anunciadores da fé em Cristo no contributo que damos à sociedade”, referiu o padre Cristiano Saraiva durante a homilia, em que exortou também a uma sociedade “onde resida o verdadeiro sentido do amor, da solidariedade e de partilha.

O tenente-coronel Vítor Lucas recordou a chegada da GNR a Fátima, em 16 de Abril de 2007, e a evolução conse-

“Temos de ser justos e correctos, não podemos agir só para sermos agradáveis. Aos camaradas que cá ficam, digo: todos os dias temos que construir o futuro. Se for possível que seja sempre melhor, óptimo”.

Neste encontro foi também recordado de forma especial o militar Ferreira, recentemente falecido.

Leopoldina Simões

Novo volume da DCF está publicado

A 1 de Dezembro de 2010 foi apresentado, no Centro Pastoral Paulo VI, o segundo tomo do quinto volume da *Documentação Crítica de Fátima*, referente ao primeiro semestre de 1929, em que são editados 350 documentos (434-783): 57 cartas, oito documentos oficiais, duas notas ou apontamentos e 283 artigos e correspondências em publicações periódicas, os quais representam 80 % do total.

Os temas que sobressaem nesta documentação são: *história de Fátima; polémica em volta dos acontecimentos e do Santuário; mensagem, com especial referência à devoção reparadora do Imaculado Coração de Maria (cinco primeiros sábados)*, que se vai concretizando e divulgando, particularmente, em muitos sectores.

O *processo canónico diocesano*, iniciado em 1922, vai decorrendo lentamente, aguardando-se o relatório final, da parte do Dr. Formigão, a quem foi confiado, que viria a concluí-lo em 14 de Abril de 1930.

Continua a *expansão de Fátima pelo mundo*. Um acontecimento significativo verifica-se logo no princípio do ano de 1929: a distribuição de umas estampas ou pagelas pelo Papa Pio XI aos alunos do Colégio Português de Roma, facto que reavivou a *difusão extraordinária de Fátima, em Portugal e no mundo*. No decorrer deste semestre define-se o *modelo das celebrações realizadas no Santuário*, principalmente nos dias 12 e 13, modelo que se repete em todo o país, multiplicando-se, cada vez mais, as *peregrinações ao Santuário de Fátima* e o aumento do *culto a Nossa Senhora do Rosário de Fátima*, manifestado na *entronização de imagens*, que reproduzem a da Capelinha das Aparições, em altares, capelas interiores e até pequenos templos que vão surgindo, aqui e além.

Para acolher o número, sempre crescente, de peregrinos, empreendem-se *obras* e continuam os *projectos de urbanização* com a intervenção dos próprios poderes públicos.

Procura melhorar-se a *rede de estradas* e projecta-se uma *linha-férrea que una Tomar e Nazaré, passando por Fátima*. Alivra-se a criação de um *campo de aviação* e fala-se, com frequência, da *futura cidade de Fátima*.

Como nos outros dez tomos, já editados, incluem-se os índices analítico e tipológico-cronológico.

P. Luciano Cristino

A Imaculada Conceição de Maria

“Cheia de graça é o nome de Maria que lhe é dado pelo próprio Deus. Indica que Ela é desde sempre a amada, a eleita, a escolhida para acolher o dom mais preciso de Deus à humanidade: Jesus, o filho eterno de Deus, o amor incarnado de Deus, para o acolher no seu coração, no seu seio e oferecê-lo ao mundo como o rosto humano de Deus”, foram as palavras de D. António Marto que presidiu em Fátima, a 8 de Dezembro, à eucaristia da solenidade da Imaculada Conceição.

A eucaristia foi celebrada no recinto de oração do Santuário, como sempre acontece neste dia devido ao elevado número de pessoas, este ano na ordem das 54.000. Comungaram nove mil fiéis.

“Em toda a parte onde há uma comunidade católica aí se venera hoje Nossa Senhora com este nome estupendo e maravilhoso: a Imaculada Conceição. É uma expressão que brota do coração e aflora aos lábios como o nome da nossa mãe celeste”, disse o bispo de Leiria-Fátima.

Mineiro do Chile peregrinou a Fátima

“Deus foi o 34º mineiro”

Luis Urzúa, um dos 33 mineiros resgatados a 13 de Outubro da Mina de S. José, no Chile, após dois meses a 700 metros de profundidade, peregrinou na manhã de 10 de Dezembro de 2010 ao Santuário de Fátima, onde agradeceu a Nossa Senhora de Fátima o seu salvamento e o dos seus companheiros.

“Fátima já não é só dos portugueses, Fátima é do Mundo”, disse, mostrando-se verdadeiramente conhecedor da história das aparições e da mensagem de Fátima.

À chegada à Reitoria, Luis Urzúa foi recebido pelo capelão do Santuário responsável pelo acolhimento aos peregrinos de língua espanhola, o padre Ángel Alonso Ramirez, de nacionalidade espanhola. Foram-lhe transmitidos os sinceros votos de boas vindas, em nome de todos os funcionários do Santuário.

Durante a sua permanência em Fátima, este peregrino foi por várias vezes abordado por funcionários, sacerdotes e por outros peregrinos que, reconhecendo-o ou tendo

conhecimento da sua vinda a Fátima, quiseram desta forma, em ambiente fraternal, expressar-lhe as maiores felicidades. A todos, o mineiro falou de maneira afável, agradecido pela atenção e manifestando a alegria de estar neste santuário.

“Estou em Portugal desde segunda-feira (6 de Dezembro). Regresso hoje ao Chile. O acolhimento dos portugueses foi maravilhoso. Ontem liguei à minha mulher - tenho dois filhos - para lhe dizer que viria hoje a Fátima. Ela ficou muito feliz”, afirmou.

Durante a visita-guiada à exposição “Fátima Luz e Paz”, Ur-



zúa, ao passar ao lado de uma fotografia dos três videntes, disse: “Conheço-os muito bem, são os Três Pastorinhos de Fátima”.

“Fátima é muito famosa no mundo latino”, explicou para sublinhar que, quando saiu da mina, a 13 de Outubro, dia do

aniversário da última aparição da Virgem em Fátima, sentiu que tinha de agradecer a Nossa Senhora pela sua vida e pela vida dos seus colegas de trabalho.

Durante o tempo em que o grupo esteve soterrado, os mineiros rezaram todos os dias.

“Os primeiros tempos, até ao primeiro sinal de que nos tinham encontrado, foram muito duros, mas a fé e a esperança nunca nos abandonou”, recordou sublinhando que passaram fome, tiveram medo, mas não se deixaram nunca abater pelo desânimo.

“Deus foi o 34º mineiro, esteve sempre conosco, ao nosso lado”, disse Urzúa.

Quando, a 22 de Agosto, através de um bilhete, fizeram saber ao mundo “*Estamos bem no refúgio, os 33*”, já estava estabelecida a regra de rezarem todos os dias. As diferentes religiões que cada homem soterrado professa – Luis Urzúa é católico – não impediram a vivência e união espiritual.

“A certa altura, pedíamos a Deus que as pessoas rezassem por nós e rezávamos também por quem trabalhava para nos salvar, para que não perdesse a força para fazer o que tinha que fazer”, recordou.

Leopoldina Simões

Afinal quem reina no Mundo?

A Igreja encerra cada ano litúrgico com a solenidade de Cristo Rei do Universo.

“Depois de termos celebrado e contemplado todo este mistério da vida, morte e ressurreição de Cristo, chegamos ao último dia do ano litúrgico e proclamamos o Senhor Jesus como Rei do Universo”, lembrou o Padre Cristiano Saraiva, capelão e administrador do Santuário de Fátima, durante a homilia da missa celebrada em Fátima, a 21 de Novembro.

A propósito desta solenidade, que lembra “Cristo como o centro da vida e da história, a coordenada à volta da qual tudo se constrói”, o sacerdote interrogou-se: “Mas será mesmo verdade que Cristo é rei?”

Ao transpor a sua reflexão para a actualidade de Portugal e do Mundo, numa ocasião em que o país acolhia a Cimeira da Nato, o Padre Cristiano disse: “Jesus Rei do Universo? Jesus?! Ainda estes últimos dias estiveram entre nós tantos chefes de Estado, da Europa, da América, da Rússia, da NATO. Assistimos a tanta distinção entre homens e mulheres do nosso tempo, com poder, com importância, com dinheiro e tanta outra riqueza. Esses sim são os reis do universo. São estes que definem o futuro do mundo. Esses sim fazem tratados históricos com decisões importantíssimas e inovadoras que pretendem mostrar e construir um mundo melhor onde se consegue impor a paz e criar todas as condições para a sua concretização, com decisões políticas, económicas e militares”.

Então, interrogou, “quando nós os cristãos dizemos que Jesus é Rei e o aclamamos como tal, de que reinado estamos a falar?”

“Jesus é Rei. É Rei de um reino cuja lei é o serviço, o amor, o dom da própria vida. A afirmação da sua dignidade real passa pelo sofrimento, pela morte, pela entrega de si próprio. O seu trono, de onde reina, é a cruz, expressão máxima de uma forma de vida feita de amor e de entrega”, esclareceu o Padre Cristiano, que concluiu que celebrar a festa de Cristo Rei, “não é celebrar um Deus forte, dominador que se impõe aos homens do alto da sua onipotência e que assusta com gestos espectaculares”, mas “celebrar um Deus que serve, que acolhe e que reina nos corações com a força desarmada do amor”.

Prelado do Opus Dei em Fátima

D. Javier Echevarría, prelado do Opus Dei, passou por Fátima, em final de Novembro de 2010.

De regresso a Roma, na Carta do Prelado, de Dezembro de 2010, recordou a sua passagem por Fátima e por Santiago de Compostela, viagens que efectuou na mesma ocasião.

“Nos últimos dias, fiz uma viagem rápida a Fátima e a Santiago de Compostela, seguindo os passos do nosso Fundador. Sabeis como o Santuário de Fátima o atraía de modo especial. Como já vos contei noutras alturas, ali acorreu frequentemente S. Josemaria, para confiar à Virgem Mãe as suas intenções, certo de que a oração de Maria é sempre atendida pelo Senhor”, lembrou.

No mesmo escrito, datado de 1 de Dezembro de 2010, D. Javier Echevarría referiu as intenções especiais pelas quais rezou nos dois locais.

“Rezei pela Igreja, pelo Papa, pelos fiéis – cada mulher, cada homem – do Opus Dei. Recorramos sempre a Jesus por meio de Maria, com fé e perseverança, numa oração de unidade com a Igreja e com toda a humanidade”, escreveu.

Paulistas terminam Assembleia-geral em Fátima

Pelas 19:15 de 14 de Novembro, teve lugar, na Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima, a celebração da Eucaristia de encerramento da VIII Assembleia-geral do Centro Ibero-Americano dos Editores Paulinos (CIDEP), organismo que pela primeira vez se reuniu em Portugal. Presidiu à celebração eucarística o Superior Geral da Sociedade de São Paulo (Paulistas), o padre Sívio Sassi.

A Sociedade de São Paulo em Portugal, na sua sede regional, em Lisboa, acolheu a Assembleia-geral, realizada de 9 a 14 de Novembro, onde estiveram representados onze países.

Rosário pelos cristãos no Iraque

Quarta-feira, 22 de Dezembro de 2010, 18:30: um rosário pelos cristãos no Iraque, momento em que estes irmãos foram lembrados de modo especial e foram o principal motivo de oração em vários locais de Portugal e no Mundo.

A ideia surgiu de uma ouvinte da Rádio Renascença, que propôs que a 22 de Dezembro às 18:30, na Basílica dos Mártires, no Chiado, fosse rezado um terço pelos cristãos iraquianos.

A convite da estação de rádio, o Santuário de Fátima associou-se a esta iniciativa.

Por isso, à mesma hora, no Chiado, em Fátima e um pouco por todo o mundo, uma vez que este rosário é transmitido pela Rádio Renascença, pela Rádio SIM, pela TV Canção Nova e pela estação de televisão Telepace, e ainda através da página oficial do Santuário na Internet, www.fatima.pt, o mundo pôde unir-se nesta mesma oração.

O P. Justino Vicente, do Instituto Missionário Ad Gentes e confessor no Santuário de Fátima, orientou a recitação do Rosário, na Capelinha das Aparições.

Além dos peregrinos que fizeram questão de se juntar na Capelinha das Aparições, participaram de modo especial neste momento, em Fátima, as Irmãs Concepcionistas Franciscanas.



Orai Comigo: às portas da Mensagem



Inaugurada a 1 de Dezembro de 2010, a exposição “Orai comigo” está patente ao público, na sala de exposições da Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, até final de Outubro de 2011. As entradas são livres e gratuitas.

No momento da abertura, em que participou o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, o reitor do Santuário de Fátima, P. Virgílio Antunes, fez votos que esta iniciativa seja um convite para melhor se conhecerem a história e a mensagem das aparições do Anjo em Fátima, em 1916.

Integrada no primeiro ano de preparação do Centenário das Aparições de Fátima, a exposição *Orai comigo* evoca as aparições do Anjo, tomando como guia principal a própria Irmã Lúcia, cujo retrato, efectuado a partir de uma fotografia da sua visita histórica aos lugares das aparições angélicas, recebe os visitantes. É também a partir das suas Memórias que se exibem objectos ligados à primeira aparição, na Loca do Cabeço (partitura da oração do Anjo; pedras da “verdadeira” loca); à segunda aparição (balde de tirar água usado até há pouco tempo no

Poço do Arneiro) e à terceira aparição (representações artísticas relacionadas com este especial momento da mensagem de Fátima).

Entre o espólio que integra a exposição, contam-se peças de colecções particulares, da Diocese de Leiria-Fátima, da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, da Fundação Spes, das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, das Irmãs de Santa Cruz e do Secretariado dos Pastorinhos.

Colocadas em contexto que

pretende evocar a ambiência bucólica dos Valinhos e de Aljustrel, as obras de pintura e de escultura e as relíquias expostas procuram proporcionar aos peregrinos e outros visitantes uma fruição estética e espiritual a partir dos relatos das Aparições do Anjo, de 1916.

A exposição termina com um núcleo intitulado “Nos umbrais da Mensagem”, deixando entender como a figura do Anjo foi precursora das aparições marianas que, no ano seguinte, aconteceriam em Fátima.

*Marco Daniel Duarte,
Comissário da Exposição*

Academia Portuguesa da História distingue funcionário do Santuário

A Academia Portuguesa da História distinguiu Marco Daniel Duarte, responsável pela secção Arte e Património e pelo Museu do Santuário de Fátima, com o Prémio Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, com trabalho realizado sobre o município de Tábua.

Em declarações à “Voz da Fátima”, Marco Daniel Duarte, de 33 anos de idade, fala da alegria com que recebeu o anúncio de que era vencedor.

“Recebi a notícia com grande júbilo, sem dúvida. Fiquei surpreendido pelo facto de a obra ter sido distinguida com tão importante prémio. Não conheço os restantes trabalhos a concurso, mas estou seguro de que são de grande valia, pois assim é o timbre dos membros da Academia. Por outro lado, pareceu-me importante que uma obra sobre história local tivesse sido distinguida, pois, muitas vezes, mesmo na comunidade científica, existe um preconceito relativamente a este tipo de trabalho que é, de facto, de uma exigência muito grande”, afirma.

O concurso aos prémios da Academia é realizado através de uma obra de investigação histórica que tenha sido publicada no ano anterior.

“O trabalho premiado trata-se de um estudo monográfico sobre a história do concelho de Tábua, desde os primeiros indícios de ocupação humana naquela região até aos inícios do século XXI, sem descuidar os testemunhos artísticos e a identidade histórica daquela região, perscrutável através da memória colectiva vinculada a importantes figuras que ali nasceram ou desenvolveram a sua acção. O trabalho, com a chancela da Câmara Municipal de Tábua, foi editado com o título «Tábua: história, arte e memória»”.

Encarado como um estímulo pessoal à investigação, este prémio é para Marco Daniel Duarte uma honra que significa também grande responsabilidade.

“Se por uma parte me sinto muito honrado, esta distinção traz-me também grande responsabilidade, sobretudo pelo patrono do prémio ser um dos mais insignes historiadores de Portugal. Procurarei continuar a honrar esta distinção. Encaro-a como um estímulo a prosseguir na investigação histórica e como um lembrete de que, ainda que a investigação seja uma tarefa árdua, merece o esforço, sobretudo quando se coloca ao serviço da Comunidade que não pode alhear-se da sua consciência histórica e artística.

Marco Daniel Duarte é natural da Covilhã, cidade onde estudou até ingressar no ensino superior, em Coimbra, onde se licenciou em História, variante de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, à qual se encontra ligado como doutorando desde 2001. Entre outras agremiações científicas e culturais, pertence à Academia Portuguesa da História, desde Fevereiro de 2007.

É funcionário do Santuário de Fátima desde Janeiro de 2008, data em que integrou o Serviço de Estudos e Difusão, como responsável do Museu do Santuário, ao mesmo tempo que se constituía a secção de Arte e Património. Em relação a este seu trabalho em Fátima, Marco Daniel Duarte refere que “muito me apaixona pelo contributo que pretende dar em ordem ao ambiente estético que o Santuário tem proposto aos seus peregrinos”.

Leopoldina Simões

Fátima dos Pequenininhos

Olá, amiguinhos!

Eis-nos num novo ano! Que bom! - Dirão uns. Como o tempo passa tão depressa! - Dirão outros. Mas talvez poucos pensem no valor do tempo. E tu, pensas? O que é que vale o tempo para cada um de vós?

Qualquer que seja o valor que cada um dá ao tempo, há uma coisa que ninguém deve esquecer: o tempo é um presente de Deus para cada um de nós, em cada dia. Como é um presente, é de graça. Não temos que o comprar. Mas temos que saber pô-lo a render, é como o dinheiro. E até há quem diga que “tempo é dinheiro”.

Realmente, o tempo não é dinheiro, mas é um presente muito bom; dá-nos a possibilidade de viver e conviver

com os outros, de fazer amigos, de aprender muitas coisas, enfim, de fazer muito bem, muito bem... mas também de fazer o mal. Sim, infelizmente, no tempo que Deus nos dá, também podemos fazer muito mal: aos outros, à natureza e até a nós próprios.

Neste mês, em que ainda sentimos o calor do presépio onde o Menino Jesus nasceu, também no tempo, ainda Lhe podemos perguntar: “Menino Jesus, o que é o tempo para Ti? Porque é que quiseste precisar do tempo para nascer?” Tenho a certeza que Ele nos dirá, no fundo do nosso coração: “Para mim, o tempo era o que eu precisava para salvar o mundo que vive no tempo. Nasci, vivi e morri, só para dizer a todos como se vive e mostrar, com a minha vida, para que serve o tempo: serve para fa-

zer o bem, só o bem... serve para fazer tudo por amor, para que, quando já não houver mais tempo, um dia... todos possam gozar da companhia do Meu Pai, muito felizes, no Céu”.

Viver, assim, como Jesus viveu e ensinou, que sonho! Não vos parece que o mundo seria outro se assim fizéssemos?

Vós, meninos e meninas que andais na catequese, já podeis pensar nestas coisas e até falar delas com os vossos pais, irmãos ou avós. Não podemos dizer “não tenho tempo”, porque o tempo é-nos dado para fazer coisas boas. E falar destas coisas com os outros, é uma coisa boa, porque nos ajuda a compreender o tempo que passa... sem quase darmos por isso!..

O amor, o bem! É a única coisa de que o mundo precisa,



não acham? Desejo-vos, então, todo o bem do mundo, em todo o tempo dos dias deste novo ano de 2011!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

I. r. Maria I solinda



JESUS E AS CRIANÇAS

Adoração Eucarística em Fátima

“Que alegria, quando me disseram: vamos para a casa do Senhor!” (Sl. 122, 1) Estas são as palavras do Salmo 122 que recordo, rezo, canto no íntimo do meu coração, quando olho para as crianças dos diversos centros de catequese da Paróquia de Fátima, em dias de adoração eucarística!

para um ponto comum! À pergunta “Porque estamos aqui?” respondem sem hesitação “Para rezarmos a Jesus”.

A adoração começou a ser, para elas, em dias de sábado, quase como um dever. Prepararam-se com grande interesse e escutam as orientações com muita atenção. Depois, orien-

oração é encantadora e contagiante. “Oh! Foi tão bom estar aqui com eles” – dizia-me um peregrino que veio ao meu encontro. Sim. É verdade. O coração de quem se quer tornar pequenino como as crianças, deixa-se contagiar com a verdade dos seus gestos, das suas atitudes e, sem dar conta, fica ‘to-



Espero por elas, junto ao Posto de Socorros do Santuário: é o acolhimento e a preparação da adoração. Faça sol, chuva ou frio, elas aparecem! E surgem de todas as direcções... Caminham alegres e ligeiras, acompanhadas de seus pais ou familiares e catequistas. Às 9:00, na Basílica, surgem as primeiras crianças. Vêm, porque assumiram, livremente, a participação em alguma tarefa mais específica durante a adoração. Preparadas e motivadas já no dia anterior, aparecem sempre sorridentes.

Chegou a hora de se organizarem de forma a que tudo seja cuidadosamente previsto; também o grande grupo faz a sua preparação já no local indicado.

É belo olhar para estes rostos simples e felizes que caminham

tadas pelos catequistas, caminhando em direcção à Basílica. É lindo vê-las atravessar o Santuário, conscientes de que assumiram um compromisso para com Jesus Eucarística. O silêncio e o respeito pelo lugar sagrado é uma realidade. Não há atropelos, até porque os catequistas são os grandes amigos que nunca faltam, para as acompanharem e para as ajudarem a encontrar-se com Jesus.

Feito o apelo à serenidade, ao silêncio interior e à fé n’Aquele que vamos adorar, inicia-se a adoração. Vivem-se momentos de profundo silêncio naquela Basílica. Louva-se, implora-se, adora-se, ama-se... É uma autêntica celebração da Fé de pequeninos e com pequeninos. A sua envolvimento na

cado’ pela atmosfera de sobrenatural que se respira naquele momento tão privilegiado.

“*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos*” foi o tema central desta adoração. Foi vivido muito profundamente por todos, crianças e adultos naquele dia 20 de Novembro 2010.

Ao Padre Rui, Pároco de Fátima, aos pais e, de um modo muito especial, aos catequistas que continuam a dar o seu tempo e colaboração, um bem-hajam! A vossa adesão, persistência e testemunho têm contribuído para que a adoração eucarística continue a ser, para as crianças, uma experiência de encontro íntimo com o Amigo Jesus, que muito amam.

Maria Emília Sousa Carreira

Adoração Eucarística na Maceira

A Paróquia da Maceira, na Diocese de Leiria-Fátima, realizou uma formação para os catequistas com o tema: “Como conduzir a adoração ao Santíssimo com crianças e adolescentes”. Decorreu em dois serões, nos dias 22 e 29 de Outubro.

Foi convidada para dar esta formação, Maria Emília Carreira, pertencente ao Movimento da Mensagem de Fátima e Responsável Nacional por este trabalho.

Com o seu testemunho pessoal, de maneira pedagógica e prática, deu a formação, demonstrando, acima de tudo, que o principal objectivo de se conduzir a adoração ao Santíssimo com crianças e adolescentes é levá-los a um encontro pessoal com Jesus.

Na Maceira, desde o ano pastoral transacto, os catequistas têm feito adoração ao Santíssimo com as crianças da catequese, durante meia hora, após a Missa da primeira sexta-feira do mês. Este ano, essas adorações voltarão a fazer-se com a comunidade paroquial, nas primeiras sextas-feiras,



mas também serão feitas adorações em cada centro de culto só para crianças, como forma de os catequistas aplicarem o que aprenderam na formação.

Para além de proporcionar aos catequistas o apoio e estímulo necessários à sua missão, o intuito central desta formação foi conduzir as crianças à mesma paixão dos Pastorinhos por “Jesus escondido”. Estão marcados também na agenda paroquial alguns momentos de adoração, reservados para os catequistas. Desta forma, o que os catequis-

tas experimentam na adoração ao Santíssimo, poderão transmiti-lo e levar as crianças ao mesmo encontro com Jesus.

Na Diocese dos Pastorinhos, adoradores de “Jesus Escondido”. Não poderia ser de outra forma. Disse a Jacinta: “- Olha: vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus Escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir e estar uns bocados com Jesus Escondido” (Das Memórias da irmã Lúcia).

O Pároco, P. Marcelo

O primado de Deus na mensagem de Fátima

Quando lemos com atenção e procuramos perceber o sentido autêntico dos capítulos 9 e 10 do livro do Deuterónimo, bem como dos seus paralelos nos quais se descrevem a «*Infidelidade dos Israelitas*», a «*Aliança do Horeb*», o «*Bezerro de ouro*», a «*Nova exortação à obediência*» e as «*Exigências da Aliança*», percebemos que o bezerro de metal fundido ficará sempre como sinal da idolatria de Israel no deserto e da infidelidade à aliança. Perante esta infidelidade, Deus é quem salva o Povo, porém essa salvação parece depender da súplica de Moisés. A mediação e a intercessão de Moisés torna-se imprescindível, realidade que acontece em muitas outras circunstâncias bíblicas.

Cristo é o nosso mediador

No Novo Testamento a palavra «*Mediador*» é usada poucas vezes e refere-se sempre a Cristo, com excepção de Gal. 3, 19, que se refere a Moisés. Os sinópticos apresentam Jesus como um profeta que tinha plenos poderes sobre a lei e o Sábado. Era consciente de cumprir a tarefa do Servo de Jahvé; como esse último, Ele fora enviado por Deus para servir e dar a sua vida como regaste por muitos, e realizava o Reino de Deus, que já se manifestava nas suas obras. Fundou no seu sangue a Nova Aliança, uma nova relação de solidariedade entre Deus e os homens. Em consequência disso, Ele exigia aos seus discípulos uma entrega total à sua pessoa e uma abnegação perfeita, da qual dependia a sua salvação eterna. Ele sabia ser o Filho, a quem o Pai entregara todas as coisas; e só Ele conhece e revela o Pai. Jesus, portanto, apresentou-se inequivocamente como mediador da revelação e da salvação.

O eco bíblico em Fátima

Quando percorremos a Mensagem de Fátima e nos detemos nas aparições do Anjo, em 1916, percebemos que o Céu convida os Pastorinhos a participarem na Sua mediação. Reparemos na longa citação retirada das *Memórias da Irmã Lúcia*, (8.ª Edição, 2000, pág. 62-63):

«- Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão e fez-nos repetir três vezes estas palavras: - Meu Deus! Eu creio, adoro e amo-Vos. Peços-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e Vos amam.

Depois, erguendo-se, disse: - Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.»

Os Hebreus no Antigo Testamento exprimiam o acto de adoração através dos verbos «*curvar-se e inclinar-se profundamente*». Estes termos foram traduzidos para grego e pelo Novo Testamento pelos termos «*prostrar-se, beijando o chão; venerar; adorar*», daí os termos «*oração e adoração*». Assim, adorar passou a significar «*servir a Deus através do culto*».

No contexto histórico das aparições do Anjo, quando se vivia a proximidade da revolução Bolchevique na Rússia e em Portugal se preparavam os decretos de expulsão dos Arcebispos Metropolitanos de Braga e Évora, devido à defesa pública que fizeram do Patriarca de Lisboa e do Bispo do Porto, já expulsos das suas dioceses; quando se experimentavam os piores sofrimentos devido à participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial, devemos perceber que a pedagogia de Deus, através do seu enviado, o Anjo, pretendia renovar o lugar de Deus na vida do seu povo, bem como o primado de Deus nas legislações dos povos, no seio das famílias e instituições.

É no contexto dum indiferentismo semeado pelo positivismo liberal e pela sombra dos extremismos republicanos e pela carbonária, que Deus lembra ao seu povo, à sua Igreja, o lugar da adoração e da reparação, escolhendo alguns para lhe propor esta missão e vocação.

Chamados à missão

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), pelo carisma fundacional das Aparições de Fátima, recorda à humanidade e à Igreja, o primado de Deus em nossas vidas, fazendo perceber que sem Deus o Homem não tem futuro, nem será possível acontecer a fraternidade. Só em Deus o Homem se descobre e realiza plenamente! Que grande missão: a fraterna solidariedade expressa na oração reparadora levada a efeito pelo MMF!

Concluimos esta reflexão com um ensinamento do *Catecismo Católico*, n.º 2097: «*Adorar a Deus é reconhecer, com respeito e submissão absoluta, o «nada da criatura», que só por Deus existe. Adorar a Deus é, como Maria no Magnificat, louvá-Lo, exaltá-Lo e humilhar-se, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que o seu Nome é santo (Lc 1, 46-49). A adoração do Deus único liberta o homem de se fechar sobre si próprio, da escravidão do pecado e da idolatria do mundo.*»

P. Senra Coelho, MMF-Évora

O que é que vamos fazer em 2011?

Estamos no começo de um novo ano. Surge a pergunta: 'Que vão fazer os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima?'

Certamente já têm conhecimento de que há um programa para preparar o centenário das aparições de Fátima. Este ano vamos reflectir sobre as três aparições do Anjo, sob o título "**Santíssima Trindade, adoro-Vos profundamente**".

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima publicou o Boletim com o mesmo título. A Reitoria do Santuário, também editou um livro sobre este tema com várias actividades a realizar neste ano, à venda na Livraria do Santuário.

Acompanhem as orientações que vão ser dadas através do jornal 'Voz da Fátima' e outros meios de comunicação social.

Junto transcrevemos algumas das actividades que o MMF vai realizar ao longo do ano.

Tome nota:

Janeiro	15 - Encontro das instituições que dão assistência aos peregrinos a pé 22 - Encontro da equipa coordenadora dos peregrinos a pé 29 - 30 - Encontro dos guias de peregrinos a pé (1º turno)
Fevereiro	04 - 06 - Retiro para o Grupo de Reparação 12 - 13 - Encontro de guias de peregrinos a pé (2º turno) 17 - 20 - Encontro das Mensageiras do Imaculado Coração de Maria
Março	04 - 06 - Retiro para o Grupo de Reparação
Julho	16 - 17 - Peregrinação Nacional do MMF
Setembro	02 - 03 - Conselho Nacional do MMF
Dezembro	27 - 39 - Retiro das mensageiras do Imaculado Coração de Maria

Dias de Deserto

Abril	- 02 * 09 * 16 (Quaresma)
Maio	- 21 * 28
Junho	- 25
Julho	- 09 * 30
Setembro	- 10 * 17 * 24
Outubro	- 15 * 22 * 29
Novembro	- 12
Dezembro	- 03 (Advento)

Programa

09:15 - Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições
09:30 - Partida para os Valinhos e oração do Rosário
10:30 - Via-Sacra no percurso dos Valinhos e reflexão na Loca do Cabeço
12:30 - Oração pessoal, no Calvário Húngaro
13:00 - Merenda
14:00 - Adoração individual e comunitária, na Capela do Calvário Húngaro
15:00 - Missa
16:00 - Despedida

Peregrinações a Espanha

Abril	- 01 - 03 - 29 - 01 Maio
Maio	- 20 - 23
Junho	- 03 - 06
Julho	- 01 - 03
Agosto	- 05 - 07
Setembro	- 16 - 18 - 30 - 02 Out
Novembro	- 04 - 06

Peregrinações de Idosos a Fátima

Março	- 22 - 23
Abril	- 05 - 06 19 - 20 26 - 27
Maio	- 03 - 04 24 - 25 - 31 - 01 Junho
Junho	- 07 - 08
Julho	- 19 - 20
Agosto	- 30 - 31
Setembro	- 27 - 28
Outubro	- 25 - 26

Programa e horário:

1.º Dia - (3ª feira)

10:00 - Acolhimento na Casa de Nossa Senhora das Dores | 12:30 - Almoço | 15:00 - Filme | 16:00 - Reflexão | 17:00 - Sacramento da Reconciliação | 18:30 - Missa na Capela dos Santos Anjos | 19:30 - Jantar | 21:30 - Rosário e Procissão de Velas

2.º Dia - (4ª feira)

08:00 - Oração da manhã | 10:00 - Visita à Igreja da Santíssima Trindade | 11:00 - Adoração na Capela da Morte de Jesus | 12:00 - Rosário na Capelinha | 12:30 - Missa na Capelinha | 13:30 - Almoço e despedida

Repartir como a Jacinta

No mês passado, olhando para a nossa querida Beata Jacinta, quisemos aprender a partilhar com ela muitas dimensões, da nossa vida, do nosso coração, da nossa fé, do nosso encanto por Jesus, pelos pobres, pelo Papa. Mas Jacinta tem ainda muitas coisas belas para nos ensinar.

Vamos continuar hoje a querer aprender a "repartir" como ela, a nossa Beata. Todos já aprendemos com certeza que quanto mais damos e nos damos mais felizes somos, mais santos somos. Deus, porque Amor infinito, é dádiva contínua, quer no seio da vida trinitária, quer no modo de Se relacionar connosco. E Jesus também não fez outra coisa do que dar e dar-Se. E continua a fazê-lo dum modo particular na Eucaristia. A Beata, com seu modo de viver e repartir, é nosso modelo. Saibamos aprender com ela.

Repartir o desejo de consolar Jesus

O Anjo tinha dito aos Pastores, na última aparição, em 1916, estas palavras: "Consolai o vosso Deus". Temos neces-

sidade de consolar Jesus, de consolar o nosso Deus, de consolar o Amigo que é ofendido pelos nossos pecados e pelos do mundo. Se é verdade que Francisco viveu esta missão de um modo muito particular e intenso, não é menos verdade, que nos lábios e no coração da Beata lhe saía o desejo amoroso de consolar Jesus. "Repartiu" à sua volta, quer em Fátima, quer, depois, em Lisboa, onde esteve internada e viria a morrer, este intenso desejo de consolar Jesus pela oração, pela penitência, mas sobretudo, pelo seu intenso amor. Quem mais ama mais repara e mais consola. Jacinta foi mestra desta arte de consolar o seu Deus e Senhor. Os que a ouviam e com ela tratavam de mais perto não podiam deixar de ser tocados por este desejo. Saibamos nós aprender com a Beata e fazer o mesmo com coração amigo e amor reparador.

Repartir o valor do sofrimento

A pequena Jacinta, frágil e franzina, percebeu bem as pa-

lavras do Anjo: "De tudo ofereci sacrifícios" e os apelos de Nossa Senhora, pois vão muitos para o Inferno porque não há quem se sacrifique por elas. Jacinta percebeu o valor salvífico do sofrimento. Soube sofrer com audácia e muita coragem. Soube oferecer penitências e sacrifícios. Parece que nunca se poupava, mesmo na sua doença. E este modo de proceder levou-a a "repartir" com muitos o desejo de oferecer sacrifícios e de fazer penitência. Unida a Jesus sofredor, unida à Vítima do Calvário e da Ceia, oferecia tudo, sofria por amor e com amor. O mundo precisa de pessoas assim, de corações assim. A salvação precisa de chegar a todos através da nossa humilde colaboração. Aprendamos com a Jacinta. Saibamos "repartir" com os outros os seus maravilhosos ensinamentos. Aceitemos, como nos exortou S. Paulo, a sermos "hóstias vivas" imoladas com Jesus. Como a pequena Jacinta é "doutora" nas coisas mais evangélicas e mais sublimes!

P. Dário Pedrosa, s.j.

Conselho Diocesano de Setúbal



No dia 11 de Dezembro realizou-se o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Setúbal, nas instalações da Cúria Diocesana.

Estiveram reunidos cerca de 70 mensageiros das diversas paróquias da diocese.

Durante a manhã o P. Manuel Antunes fez a apresentação do Boletim do MMF para o ano de 2011 e exortou os Mensageiros a aproveitarem os temas para as reuniões mensais, para melhor porem em prática o essencial da mensagem de Fátima: adoração, penitência, contemplação e mis-

são. Alertou ainda para a necessidade de evitar os extremos do pietismo ou do activismo.

O P. Francisco Pereira fez a apresentação do projecto para as comemorações do centenário das aparições de Fátima, com um ciclo de sete anos, cada um dedicado a uma das aparições. O primeiro ano é dedicado às aparições do Anjo, com o tema "Santíssima Trindade, adoro-vos profundamente". Explicou ainda o sentido teológico, catequético e celebrativo deste percurso, que deve ser aproveitado por todos para aprofundarem a sua

vivência de fé cristã.

Fragoso do Mar, presidente do Secretariado Nacional, falou aos Mensageiros sobre alguns aspectos mais práticos do Movimento, de maneira particular o cuidado a ter na escolha e preparação das pessoas que participam nos retiros de doentes.

A manhã terminou com a celebração da Santa Missa.

Depois do almoço, oferecido pelo secretariado diocesano, foi o momento da partilha, por cada secretariado paroquial, das actividades realizadas durante o ano de 2010, das quais se destaca a devoção dos primeiros sábados e a adoração eucarística com crianças, realizada em quase todas as paróquias. É de realçar também a importância dada em várias paróquias à organização de peregrinações a pé e o grande apoio prestado aos peregrinos por parte dos Mensageiros.

Este dia de assembleia diocesana terminou com a oração em comum do rosário.

P. Francisco Pereira

Assembleia do MMF em Vila de Rei

No dia 28 de Novembro realizou-se em Vila de Rei um encontro regional do Movimento da Mensagem de Fátima, que congregou 60 Mensageiros do arceprelado da Sertã, Diocese de Portalegre-Castelo Branco, que quiseram aprofundar o seu conhecimento da Mensagem de Fátima.

Estiveram presentes o presidente e o assistente do Secretariado Nacional do MMF. O P. Manuel Antunes fez uma palestra sobre as aparições do Anjo e de Nossa Senhora e destacou a mensagem evangélica e central de cada uma das aparições.

Foi mostrado o filme "Fátima, experiência de fé". Sendo um filme já antigo (foi realizado no início dos anos 80) apresenta a experiência da peregrinação ao Santuário de Fátima. O presidente, Fragoso do Mar, falou ainda da estrutura e missão do Movimento da Mensagem de Fátima: os Mensageiros devem ser testemunhas da Mensagem de Fátima, mas o seu testemunho deve partir da própria vida: da sua oração e conversão contínua. Mesmo o trabalho com os doentes não se pode resumir aos convites para participar nos retiros de doentes, em Fátima,

mas ser uma ajuda ao serviço dos doentes na paróquia.

O diácono Francisco Alves, assistente espiritual na diocese, insistiu que o compromisso que os novos Mensageiros vão fazer é sobretudo uma tomada de consciência do compromisso baptismal, não acrescenta nada de extraordinário, mas reforça a sua missão de testemunhas do Evangelho e da caridade.

Esta assembleia terminou com a oração do terço e a celebração da Missa.

P. Francisco Pereira